VOTO EM BRANCO

Novamente estão chegando, sim daqui a alguns meses novamente sairemos de nossas abençoadas residências e vamos procurar uma urna mais próxima para depositarmos um voto, apenas um voto, que pode mudar a sorte de um candidato e eleger os representantes de nossa cidade, de nossos bairros. Sim, novamente as eleições estão ai, batendo em nossas portas. Mas porque este assunto não traz nenhuma alegria ao cidadão comum, ao cidadão que possui um mínimo de consciência? É um mistério, não?

Não falo aqui dos descamisados e nem tampouco daqueles que possuem interesses com este evento, falo aqui daqueles que realmente movem a cidade, o estado, a nação (e todos com letras minúsculas mesmo). Não é nenhum desconforto sair de casa alguns momentos e ir votar, colocar nossa intenção "sábia" naquela maquineta isenta de erros, de ajustes políticos, como eram na época das urnas convencionais, com todos aqueles papéis para depois serem contados – um por um. "Agora estamos muito mais seguros". Só nos resta saber, seguros de que.

Não, não é nenhum desconforto sairmos realmente de nossos amados lares por algum tempo, por maior que seja, em busca da urna, se comparado ao sofrimento que nos atormentará pelos próximos quatro anos de mandato do suposto eleito. Então, neste dia, meus caros leitores, vamos nos dirigir como gado ao abate e depositar nossa intenção, por mais singela que for, na doce ilusão de que algo vai mudar.

Desculpem minha ignorância, mas até hoje não consegui entender o real motivo destes dispendiosos votos. Eleger alguém para que? Se tudo o que conta nunca muda, continua sempre a mesma coisa com um, com outro... e mais outro... e assim por diante. Para que então? Se a única coisa que ouvimos nos últimos anos foram – e diariamente – noticias de subornos, de falcatruas, de desvios de verbas, má administração da verba pública e a lista é enorme e não cabe aqui.

Então, esqueçam tudo que disse até aqui e vamos nos abster de nossa valiosa intenção de voto, afinal nunca ouvi dizer que o voto melhorou algo e se melhorou foi para o bem próprio e nunca comum. Ele é, como dizem, um direito do cidadão, este o utiliza ou não conforme sua faculdade. Correto? Não é bem assim não. Se não votarmos teremos todas aquelas sanções do governo, nos mostrando a verdadeira face do voto e sua exigência legal. Então não nos resta saída, o voto é obrigatório e se o é devemos fazer uso do mesmo, mas podemos então votar num candidato que não esteja inscrito e que não mostra sua verdadeira face naquela famosa maquineta.

O que muda meus caros? Já se fizeram esta pergunta a si próprios? O que realmente muda?

Walter Veroneze

21.02.2012